



Ensino, pesquisa e extensão no “Espaço agroecológico mulheres e territórios livres”, em Campina Grande/PB

Teaching, research and extension in the “Women and free territories agroecological space”, in Campina Grande/PB

FAROLLI, Nicole de Lima¹; SANTOS, Shirleyde Alves dos²; BERNARDO, Marina Augusta Tauil³; ALMEIDA, Fernanda Savicki de⁴

¹ Graduanda em Agroecologia/UEPB, nicolefarolli@outlook.com ; ² Professora/UEPB, shirleyde.santos@servidor.uepb.edu.br, ³ Doutoranda em Direitos Humanos e Democracia/UFPR, marina.atb@gmail.com, ⁴ Pesquisadora/FIOCRUZ-CE, fersavicki@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em agroecologia

Resumo: O “Espaço agroecológico: mulheres e territórios livres/PB” é um projeto de extensão iniciado em abril de 2023, vinculado ao Programa de Extensão: Agroecologia, saúde, educação e cidadania: ações do núcleo de extensão rural agroecológica (NERA) pelo bem viver. O Programa conta com mais 8 projetos e visa integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim para a formação em agroecologia. O Espaço agroecológico: mulheres e territórios livres/PB é fruto do Projeto Territórios Livres da ABA, com financiamento da Fundação Heinrich Böll. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência do componente curricular Vivência em Agroecologia II, da graduação em Agroecologia (UEPB) no Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres. A vivência foi realizada em 05 de maio de 2023 e os relatos destacaram a importância da feira bem como da atividade desenvolvida.

Palavras-chave: vivência em agroecologia; extensão universitária; educação em agroecologia.

Contexto

O Núcleo de Extensão Rural – NERA/UEPB foi criado em 2012 como um projeto de extensão da chamada CNPq/MDA-INCRA N ° 26/2012 lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, por intermédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Desde então, o NERA se mantém como um espaço de construção e fortalecimento da agroecologia, mas principalmente como um espaço de resistência, sempre em diálogo com as organizações e movimentos sociais do campo e com as diversas realidades da agricultura familiar e seu entorno em territórios paraibanos.

A equipe do NERA é composta por professoras/es dos campi I e II da UEPB, bolsistas e voluntários, estudantes do Bacharelado em Agroecologia e dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria, além de educandos/as egressos/as do curso de Agroecologia e representantes de instituições, organizações e movimentos sociais.



A criação do Programa de Extensão: Agroecologia, saúde, educação e cidadania: ações do núcleo de extensão rural agroecológica (NERA) pelo bem viver é uma estratégia de vincular projetos que, para além da extensão rural, façam um diálogo constante entre o campo e cidade na perspectiva das dimensões da agroecologia, saúde, educação e cidadania. O Programa conta com 9 Projetos vinculados e visa integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim para a formação em agroecologia.

Um dos projetos vinculados é o “Espaço agroecológico: mulheres e territórios livres/PB”, e foi iniciado em abril de 2023 com o objetivo de promover ações educativas nesse Espaço, que é fruto do Projeto Territórios Livres da ABA, com financiamento da Fundação Heinrich Böll.

Utilizando-se de base teórica da economia feminista ecológica, através de métodos e abordagens analíticas participativas, o projeto “Territórios Livres” teve como objetivo diagnosticar o impacto dos agrotóxicos sobre a vida das mulheres rurais e incentivar a agroecologia fortalecendo as ações das mulheres, ampliando os territórios livres de agrotóxicos. E, nesse sentido, inicialmente foi estabelecida a parceria com o NERA da UEPB, de modo estratégico à indicação de mulheres e quintais produtivos para realização do projeto. Na sequência, realizadas as visitas e aplicados os questionários, foram sistematizadas as demandas das agricultoras e artesãs entrevistadas. O que resultou no passo posterior, a construção de um espaço para comercialização de produtos advindos dos quintais produtivos.

O Espaço Agroecológico Territórios Livres-PB foi organizado com apoio das Secretarias de Agricultura dos municípios de Alcantil, Remígio e Alagoa Nova e Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado da Paraíba. O local foi garantido pela Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, mensalmente na principal praça de Campina Grande.

Todavia, é importante apontar que não se trata somente de uma feira de agricultoras familiares e artesãs locais, mas sim de um espaço urbano que vai além da relação comercialização/consumo. O espaço possibilita a reunião de agricultoras dos municípios abrangidos pelo projeto, a troca de experiências, o fortalecimento de laços e socialização de seus conhecimentos e a integração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UEPB.

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência do componente curricular Vivência em Agroecologia II, da graduação em Agroecologia (UEPB) no Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres.

Descrição da Experiência

O componente curricular Vivência em Agroecologia II é ministrado pela professora Shirleyde Alves dos Santos, e tem como objetivos: propiciar um aprendizado prático dos conceitos agroecológicos; conhecer as diversas práticas agroecológicas em



diferentes realidades; e integrar os/as educandos/as aos projetos de extensão desenvolvidos por professores/as do Campus.

Durante o semestre letivo 2023.1 foram escolhidas 4 vivências e, dentre elas, a vivência no Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres, em Campina Grande. O Espaço está funcionando na primeira sexta-feira de cada mês, das 8h às 14h. A vivência foi realizada em 05 de maio de 2023 (Figura 1).



Figura 1: Turma de Vivência em Agroecologia II (2023.1) no Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres.

A turma recebeu um roteiro para a vivência com as seguintes questões:

1. Sobre você: já conhecia o Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres? Frequenta outras feiras agroecológicas? Comentar as respostas.
2. Sobre o Espaço: o que achou da proposta? Sugere algo para melhorar?
3. Sobre a Banca Educativa: o que achou da proposta? Sugere algo para melhorar?
4. Sobre as mulheres: Circule pelas bancas e converse com as mulheres. Escolha algum tema da conversa e descreva. Não é para fazer uma entrevista, a ideia é ter conversas informais para entender um pouco sobre a importância do projeto na vida delas.
5. Sobre consumidores/as: Converse com algum/a consumidor/a para saber a sua opinião sobre o Espaço.

De 20 educandos/as matriculados no componente, 11 participaram da vivência e entregaram relatórios. 9 educandos/as fizeram atividade de reposição em outras feiras e/ou propriedades agroecológicas.

Resultados

Apresentamos aqui os relatos que consideramos mais significativos dos 11 relatórios recebidos.



Da questão 1, apenas 1 educanda não conhecia a feira e nem frequenta outras feiras agroecológicas. Lembrando que a Paraíba tem uma experiência agroecológica já bem fortalecida e com feiras e espaços de comercialização em vários municípios, a exemplo das feiras da Ecoborborema e das Quitandas da Borborema.

Sobre o Espaço, foi unânime a opinião dos/as educandos/as sobre a sua importância e algumas falas merecem destaque:

A proposta do Espaço Agroecológico Territórios Livres é uma iniciativa magnífica, pois valoriza muito mais o trabalho dessas mulheres, assim como permite que as mesmas conheçam mais mulheres que partilham histórias bem semelhantes no que diz respeito a luta pela valorização de seu trabalho e conquista, assim como permite que compartilhem os seus conhecimentos científicos e populares (relatório 1).

O espaço cresce a cada realização, promove não só a economia entre mulheres mães e alunas como também levanta a autoestima e de várias mulheres agricultoras que trazem seu produto serem expostos e vendidos. Um trabalho que existe bastante articulação e dedicação entre os envolvidos (relatório 2).

o espaço garante a troca de saberes, conhecimentos ancestrais é um lugar onde se pode recarregar as energias. Bem como, um espaço para mostrar a produção das mulheres, sendo assim uma ajuda financeira. Outro ponto destacado foi o de denunciar o uso discriminado de agrotóxicos, visando sempre a conscientização das pessoas sobre o tema (relatório 9).

O Espaço conta com uma tenda educativa, onde são expostos materiais dos projetos de extensão de professores/as que fazem parte do Programa de Extensão Agroecologia, saúde, educação e cidadania: ações do núcleo de extensão rural agroecológica (NERA) pelo bem viver. Essa banca está em fase de construção e a visita e olhar dessa turma foi bem importante para o planejamento de novas ações. Destacamos algumas falas:

Achei bem interessante, acho que poderia se expandir mais para outras feiras e poderia ser adotada como metodologia em aulas práticas como projetos de horta, jardinagens e noções ambientais entre as pessoas, principalmente entre jovens (relatório 2).

Na barraca educativa, a sugestão de expor produtos como biofertilizante, adubos agroecológicos/ orgânicos, sabão feito a partir de reaproveitamento de óleo, vender e levantar recursos financeiros que possam agregar mais produtos e formação ao projeto. A possibilidade de promover oficinas rápidas durante a realização da feira, sobre coisas práticas que podem agregar valor ao trabalho delas. Como por exemplo, a produção de substratos, que pode ser vendida, tanto durante a feira, como também em casas de paisagismos ou sementeiras (relatório 9).

Super interessante, pois ajuda os visitantes a compreender e aprender, além de ver a importância da feira agroecológica e como o consumo de alimentos com agrotóxico nos faz mal (relatório 10).



Sobre as mulheres participantes da feira, reproduzimos aqui alguns relatos que consideramos de destaque:

Ao passar pelas bancas uma das mulheres me chamou atenção, pois enquanto a feira está acontecendo ela faz o seu trabalho acontecer ali mesmo, ou seja, é um diferencial, enquanto estava expondo os seus produtos ela continuou produzindo as suas peças de crochê, falou que estava na feira pouco menos de um ano, mas que não pretendia sair dali, pois nesse espaço se sente mais valorizada e consegue vender bem as suas peças, além disso as pessoas veem que ela mesma que produz e com isso se sente valorizada e emponderada, já que consegue uma renda com o seu trabalho (...) Assim como ela todas que estavam ali, tem uma capacidade única, pois uma vende frutas, plantas, artesanatos e lanches, além disso se sentem ouvidas, valorizadas e únicas (relatório 1).

Algo que me chamou a atenção, foi as histórias das mulheres, que trazem conhecimentos e práticas que foram passadas de geração para geração. Guardar essa história é algo de suma importância. E promover o conhecimento, de que é possível se alimentar e se cuidar de forma natural, e respeitando todas as crenças (relatório 4).

fiquei perto do estande Icuyapã Apotecário. Fiquei fascinado com os produtos e com os cheiros dos perfumes, loções, óleos, cremes, escalda pés e pomadas, especialmente por já ter cogitado trabalhar com isso. Na verdade, conhecer o trabalho e dedicação de Carla fez reacender essa vontade que tenho de pesquisar e estudar formas de trabalhar com produtos cosméticos artesanais (relatório 7).

Por último, o olhar e relato da turma para consumidores/as da feira:

Os consumidores acham bem interessante a forma que a venda acontece, pois chama a atenção a variedade de produtos e a união que existe em meio a esse espaço, muitos se sentem parte desse espaço. Alguns param para comprar só por conta da alegria contagiante dessas mulheres, assim como pelos desafios que as fazem querer fazer a diferença, fora que os clientes que buscam os seus produtos estão focados na forma como esses produtos são produzidos e comercializados, se atentando para os produtos não serem produzidos com agrotóxicos, buscam sempre pela agricultura familiar, produtos que preservem a natureza e os recursos naturais (relatório 1).

Sou consumidor e adquiero produtos da Terraviva e sei da importância que é ter o espaço ativo, pois promove diversidade e informação sobre alimentação de qualidade e a importância da mulher na sociedade (relatório 2 – o aluno é consumidor da feira desde o início).

conversei com uma pessoa, e ela me parecia já ser cliente fiel, disse que já foi várias vezes lá e sempre gosta de comprar produtos de algumas barracas (relatório 8).

O Espaço Agroecológico Mulheres e Territórios Livres/PB, criado em maio de 2022, consiste em uma feira mensal na Praça da Bandeira, em Campina Grande, onde são comercializadas as produções das mulheres, mas também conta com



atividades culturais e ações educativas. Em 2022, foram realizadas 6 feiras e foram incluídas mulheres artesãs do município de Campina Grande/PB. Para 2023, o Espaço Agroecológico segue com a periodicidade mensal e com a proposta de ações educativas que integrem ações do Programa de Extensão, envolvendo professores/as e alunos/as dos 9 projetos, ações de ensino como a relatada aqui, e também de pesquisa fortalecendo a rede de conhecimento e de trocas que já vem sendo tecida. É um Espaço conquistado a muitas mãos e mantido também com uma rede de apoio.

Agradecimentos

À Fundação Heinrich Böll

À Universidade Estadual da Paraíba, em especial, à PROEX, à PROINFRA e ao CAC/UEPB.

Às secretarias de agricultura dos municípios de Alcantil, Remígio e Alagoa Nova

À Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente do município de Campina Grande.

À Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado da Paraíba.

À turma do componente Vivência em Agroecologia II (semestre letivo 2023.1), do bacharelado em Agroecologia (UEPB)